



ENTRE O DIÁLOGO E O CONFLITO: OS DESAFIOS DE ENSINAR DEMOCRACIA EM UM BRASIL POLARIZADO

Between dialogue and conflict: the challenges of teaching democracy in a polarised Brazil

Clodoaldo Matias da Silva¹

Resumo

A pesquisa aborda os desafios de ensinar democracia em contextos de polarização política no Brasil, considerando suas implicações pedagógicas e epistemológicas. O objetivo principal foi analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores ao abordar temas democráticos em sala de aula, propondo estratégias que promovam o diálogo e a convivência plural. A investigação utilizou uma metodologia dedutiva, qualitativa e exploratória, com foco na análise teórica e prática do ambiente escolar polarizado. Foram examinados fatores como a resistência ideológica de alunos e famílias, a influência das redes sociais e o impacto do negacionismo, destacando a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras. A pesquisa demonstrou que debates estruturados, mediação de conflitos e a integração de temas contemporâneos são estratégias eficazes para superar barreiras. Além disso, evidenciou-se a importância da formação continuada dos professores, que devem ser capacitados para mediar tensões e implementar metodologias que favoreçam a reflexão crítica e o respeito às diferenças. A análise revelou que a polarização política impõe desafios significativos ao ensino democrático, mas também oferece oportunidades para a consolidação de práticas que valorizem a pluralidade e a cidadania. A conclusão preliminar destaca que o fortalecimento da educação democrática depende de um esforço conjunto entre educadores, gestores e a comunidade escolar, bem como da implementação de políticas públicas que incentivem o ensino inclusivo e participativo. Essa abordagem visa transformar a sala de aula em um espaço de convivência democrática, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e engajados socialmente.

Palavras-chave: Cidadania; Convivência democrática; Educação democrática; Ensino; Polarização política.

Abstract

The research addresses the challenges of teaching democracy in contexts of political polarisation in Brazil, focusing on its pedagogical and epistemological implications. The main objective was to analyse the difficulties faced by teachers when addressing democratic themes in classrooms, proposing strategies to foster dialogue and plural coexistence. The study employed a deductive, qualitative, and exploratory methodology, focusing on the theoretical and practical analysis of polarised school environments. Factors such as the ideological resistance of students and families, the influence of social media, and the impact of denialism were examined, highlighting the need for innovative pedagogical practices. The research demonstrated that structured debates, conflict mediation, and the integration of contemporary issues are effective strategies to overcome barriers. Furthermore, it emphasised the importance of continuous teacher training to mediate tensions and implement methodologies that encourage critical thinking and respect for diversity. The analysis revealed that political polarisation imposes significant challenges on democratic education but also presents opportunities to consolidate practices that value plurality and citizenship. The preliminary conclusion highlights that strengthening democratic education requires joint efforts by educators, administrators, and the school community, as well as the implementation of public policies that promote inclusive and participatory teaching. This approach aims to transform classrooms into spaces of democratic coexistence, contributing to the formation of socially engaged and critical citizens.

Keywords: Citizenship; Democratic coexistence; Democratic education; Political polarization; Teaching.

¹ Mestrando em História pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Graduado em Geografia pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE. E-mail: cms.1978@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3923-8839>.



Introdução

A educação democrática é um tema de fundamental relevância no contexto atual, especialmente em sociedades marcadas pela crescente polarização política e ideológica. No Brasil, esse cenário se agrava pela presença de profundas desigualdades sociais e pela disseminação de discursos radicais que dificultam a construção de um diálogo plural. Esse quadro coloca em evidência os desafios enfrentados pelos professores ao abordar temas relacionados à democracia, exigindo estratégias pedagógicas que promovam a convivência e o respeito às diferenças. Assim, a pesquisa propõe investigar as implicações desse fenômeno no ambiente escolar e os meios de superá-lo.

Para delimitar o tema, será analisado o ensino da democracia em sala de aula sob a perspectiva dos desafios impostos pela polarização política no Brasil. A análise partirá de contextos específicos, como o impacto da resistência ideológica de alunos e famílias, a influência das redes sociais na formação de opiniões e a desvalorização da ciência. Esse recorte permite compreender as complexidades envolvidas no processo pedagógico e propor soluções fundamentadas em princípios democráticos. Assim, a pesquisa se concentrará na interação entre prática docente e os elementos sociais que moldam a percepção da democracia.

O problema que orienta este estudo questiona como os professores podem abordar o ensino da democracia em um ambiente polarizado, superando os desafios pedagógicos e epistemológicos impostos pela polarização política no Brasil. Essa questão central exige a identificação de barreiras e a proposição de práticas que fomentem o diálogo e a reflexão crítica no ambiente escolar. A investigação parte do pressuposto de que, apesar das dificuldades, é possível consolidar uma educação democrática por meio de estratégias pedagógicas inovadoras e da capacitação contínua dos educadores.

A hipótese a ser testada considera que a polarização política pode ser enfrentada na escola por meio de práticas pedagógicas que promovam o pensamento crítico e a convivência democrática. Essas práticas, associadas a uma formação docente qualificada, seriam capazes de transformar a sala de aula em um espaço de mediação e construção de um diálogo plural. Dessa forma, o estudo supõe que o fortalecimento da educação democrática contribui para a superação das divisões ideológicas e para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.



A justificativa para a realização desta pesquisa encontra-se em três dimensões principais: social, acadêmica e jurídica. Sob o aspecto social, a investigação visa contribuir para a redução das tensões ideológicas e para a promoção de uma convivência mais harmônica no ambiente escolar. No campo acadêmico, busca preencher lacunas na literatura sobre práticas pedagógicas em contextos polarizados, oferecendo subsídios teóricos e práticos para os educadores. Na dimensão jurídica, a pesquisa fundamenta-se no direito à educação e na promoção da cidadania, princípios garantidos pela Constituição Federal de 1988.

O objetivo geral desta investigação será analisar os desafios de ensinar democracia em um contexto de polarização política no Brasil, com ênfase nas dificuldades pedagógicas, epistemológicas e nas estratégias possíveis para fomentar o diálogo em sala de aula. Esse propósito norteador permitirá compreender as barreiras enfrentadas pelos professores e propor caminhos para superá-las. A pesquisa será estruturada de forma a oferecer um panorama teórico e metodológico que dialogue com as necessidades práticas do cotidiano escolar.

Entre os objetivos específicos, pretende-se contextualizar o cenário da polarização política no Brasil e suas implicações para a educação democrática. A análise abordará a evolução histórica desse fenômeno e suas repercussões no ambiente escolar. Outro objetivo será explorar os fundamentos teóricos da educação democrática, investigando autores clássicos e contemporâneos que tratam do tema. Além disso, buscar-se-á identificar os desafios pedagógicos e epistemológicos no ensino da democracia, destacando questões como a resistência ideológica e o impacto das redes sociais.

Por fim, será proposta a construção de estratégias pedagógicas que favoreçam o ensino da democracia em contextos polarizados. Essas práticas incluirão o uso de debates estruturados, mediação de conflitos e a integração de temas contemporâneos no currículo. A formação continuada dos professores também será destacada como elemento central para lidar com os desafios da polarização. Essas metas específicas, articuladas, permitirão construir uma visão ampla e integrada sobre a educação democrática no Brasil.

A metodologia a ser empregada será de caráter dedutivo, qualitativo e exploratório, considerando a necessidade de uma análise teórica e prática. A abordagem qualitativa possibilitará compreender as interações sociais e os contextos que envolvem a educação democrática. O método dedutivo permitirá partir de teorias consolidadas para examinar



situações específicas do ensino no Brasil. Por fim, a natureza exploratória da pesquisa buscará identificar novos caminhos para superar os desafios impostos pela polarização no ambiente escolar.

Com a realização desta pesquisa, espera-se oferecer subsídios teóricos e práticos para fortalecer a educação democrática em um país marcado por divisões ideológicas. A análise das barreiras e a proposição de estratégias pedagógicas têm como finalidade contribuir para a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de atuar de forma consciente na sociedade. Dessa forma, a investigação propõe-se a ser uma ferramenta para promover a convivência democrática e a valorização dos princípios que sustentam a pluralidade no espaço escolar.

Polarização política e educação: contexto histórico e sociopolítico

A polarização política no Brasil contemporâneo emerge como um fenômeno complexo, com profundas raízes históricas e sociais, que afeta diretamente o ambiente educacional, interferindo nos processos de ensino e aprendizagem. Esse cenário é marcado por conflitos ideológicos intensificados em períodos eleitorais e pela disseminação de informações polarizadas que transformam a sala de aula em um espaço de tensões constantes. Conforme apontado por Nunes e Traumann (2023), a polarização reflete divisões familiares e sociais, dificultando o debate sobre democracia e tornando os professores figuras centrais nesse embate. A necessidade de promover um ensino democrático enfrenta desafios crescentes em um ambiente que muitas vezes rejeita o pluralismo. Assim, os impactos dessa realidade no âmbito educacional revelam-se significativos e merecem análise cuidadosa.

A educação democrática enfrenta o paradoxo de formar cidadãos críticos em um ambiente que frequentemente rejeita o diálogo plural, fundamental para a convivência democrática. A obra de Silva et al. (2023) ressalta que o avanço do negacionismo e do fanatismo político contribui para a fragilização do respeito às instituições democráticas. Essa rejeição compromete o papel da escola como espaço de construção cidadã e de valorização da diversidade, elementos essenciais para a formação de estudantes críticos. Com isso, as tensões ideológicas influenciam diretamente as práticas pedagógicas, exigindo que os educadores desenvolvam estratégias reflexivas e inclusivas. O desafio é conciliar as exigências do ensino democrático com a realidade social marcada pela polarização.



Historicamente, a polarização política brasileira tem raízes em momentos de disputa por direitos civis e sociais, além de ideologias estruturantes que marcaram o país. Rocha (2020) aponta que as novas dinâmicas digitais intensificaram conflitos, ao potencializar a disseminação de visões polarizadas. No ambiente educacional, essas dinâmicas digitais tornam o ensino ainda mais desafiador, pois as redes sociais amplificam discursos de exclusão e intolerância. Nesse sentido, a escola precisa assumir um papel de mediação ativa para desconstruir narrativas simplistas e formar cidadãos críticos. A construção de um ambiente democrático passa, portanto, por estratégias que revalorizem o diálogo e a empatia.

A mediação de conflitos ideológicos no ambiente escolar demanda metodologias que transcendam a simples transmissão de conteúdos tradicionais, colocando o diálogo como eixo central. Bello (2023) argumenta que a polarização política se alimenta de narrativas radicais e maniqueístas, exigindo esforços para a promoção do pensamento crítico no ambiente escolar. Com isso, práticas pedagógicas ativas, como debates orientados e projetos interdisciplinares, tornam-se indispensáveis para desconstruir preconceitos e ampliar a compreensão dos estudantes. Essas estratégias contribuem para a formação de sujeitos mais preparados para lidar com as complexidades da democracia.

A abordagem da educação democrática enfrenta desafios epistemológicos significativos, especialmente no que diz respeito à pluralidade do conceito de democracia. Para Fuks e Marques (2022), o termo "democracia" é compreendido de formas distintas nos diferentes contextos culturais e políticos, o que dificulta sua aplicação homogênea no ensino. Os educadores precisam considerar essa multiplicidade de interpretações, equilibrando o respeito à diversidade de opiniões com a promoção de valores democráticos universais. Tal equilíbrio exige um compromisso com a construção de um ensino que reconheça as diferenças, sem renunciar aos princípios fundamentais como igualdade e justiça.

Nesse cenário, o professor assume papel central como mediador de conflitos e promotor do diálogo em um ambiente polarizado. A obra de Nunes e Traumann (2023) destaca que, nesses contextos, o educador deve agir como um facilitador, construindo pontes entre perspectivas divergentes, tarefa que exige tanto habilidades pedagógicas quanto um profundo entendimento das complexidades políticas. O docente precisa criar um espaço seguro para o debate, em que os estudantes possam expressar opiniões sem medo de represálias ou



julgamentos. Isso requer preparo contínuo e estratégias pedagógicas que priorizem a construção coletiva do saber.

Além disso, a formação inicial e continuada dos professores surge como elemento essencial para lidar com as tensões da polarização no ambiente educacional. Silva et al. (2023) apontam que a ausência de preparação específica para lidar com situações de conflito ideológico compromete a eficácia das práticas pedagógicas em sala de aula. A inserção de disciplinas voltadas à educação democrática nos currículos de formação docente é uma alternativa relevante para preencher essa lacuna. Assim, a educação continuada deve capacitar os professores a adotarem estratégias que promovam o diálogo, a empatia e o pensamento crítico.

A sala de aula, nesse contexto, deve ser entendida como um espaço de resistência à intolerância e ao autoritarismo, promovendo valores democráticos em cada interação. Para Bello (2023), a prática pedagógica em contextos polarizados deve ir além da neutralidade, envolvendo um compromisso ético com o fortalecimento da democracia. O ensino de valores democráticos exige a construção de narrativas que acolham a diversidade e reforcem o respeito mútuo, mesmo diante de opiniões divergentes. Assim, a escola deve atuar como um espaço onde os estudantes compreendam o significado e a importância da convivência democrática.

O papel da comunidade escolar também se destaca como fator determinante para o sucesso da educação democrática em ambientes polarizados. Nunes e Traumann (2023) ressaltam que o envolvimento das famílias, da gestão escolar e dos próprios estudantes é indispensável para a criação de um ambiente propício ao diálogo. A polarização política não deve ser vista como um obstáculo intransponível, mas como uma oportunidade para fortalecer práticas educativas que valorizem o pensamento crítico e a cidadania. Dessa forma, a construção de um pacto coletivo em torno dos valores democráticos pode superar os efeitos nocivos da polarização.

A análise da relação entre polarização política e educação revela o caráter desafiador, mas indispensável, do ensino democrático no Brasil contemporâneo. O contexto polarizado impõe barreiras significativas à prática pedagógica, mas também oferece possibilidades para repensar o papel da escola como promotora de cidadania. Por meio de estratégias reflexivas, formação docente qualificada e envolvimento da comunidade escolar, é possível transformar o ambiente educacional em um espaço de diálogo plural. Dessa forma, o ensino da democracia



pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e comprometida com a convivência pacífica.

Educação Democrática: fundamentos teóricos e pedagógicos

A educação democrática constitui um pilar essencial para a construção de sociedades justas e participativas, especialmente em contextos marcados por polarização política. A escola é historicamente reconhecida como espaço privilegiado para a formação de cidadãos capazes de compreender e intervir criticamente na realidade social. Contudo, a implementação de uma educação voltada para a democracia enfrenta desafios que vão além do simples ensino de conteúdos, exigindo metodologias pedagógicas que promovam o diálogo, a tolerância e a autonomia dos estudantes. Essa perspectiva requer embasamento teórico sólido e práticas que alinhem o ensino à construção de uma cultura democrática.

A ideia de educação como prática emancipatória encontra em Paulo Freire uma referência essencial para compreender os fundamentos pedagógicos da democracia. Freire (2005) argumenta que a educação deve ser um ato de amor e coragem, promovendo a libertação das amarras da opressão. Essa visão se contrapõe a modelos tradicionais, nos quais o ensino é visto como transmissão unidirecional de conhecimento. Em diálogo com Freire, John Dewey defende que a escola deve ser um microcosmo democrático, onde as interações sociais permitem aos estudantes vivenciarem os valores da democracia. Ambos os autores enfatizam a importância de práticas pedagógicas que estimulem a reflexão crítica e a participação ativa.

O papel da escola na formação de uma sociedade democrática também é discutido sob a ótica jurídica, considerando o direito à educação como um instrumento para assegurar a cidadania plena. Segundo Almeida et al. (2023), a crise da democracia no século XXI reflete o enfraquecimento de mecanismos educativos que promovem a convivência plural e o respeito às diferenças. Nesse sentido, a escola tem o dever de atuar como um espaço de resistência contra a intolerância e o autoritarismo. A garantia de uma educação de qualidade, ancorada em valores democráticos, é não apenas uma obrigação legal, mas uma necessidade social para fortalecer as bases de uma sociedade plural.

Os desafios para a efetivação de uma educação democrática tornam-se mais evidentes em contextos polarizados, como o vivido pelo Brasil contemporâneo. Nunes e Traumann (2024)



destacam que a polarização política tem gerado uma fragmentação social que dificulta o diálogo entre diferentes perspectivas. Essa realidade se reflete diretamente no ambiente escolar, onde conflitos ideológicos muitas vezes inviabilizam debates construtivos. Nesse cenário, cabe ao educador desempenhar o papel de mediador, promovendo práticas que valorizem o respeito mútuo e a empatia. A superação desses desafios exige a adoção de metodologias que transcendam a simples neutralidade e fomentem o pensamento crítico.

A prática pedagógica, quando orientada por valores democráticos, deve buscar metodologias que favoreçam a construção coletiva do conhecimento. Experiências como o uso de debates, estudos de caso e projetos interdisciplinares são apontadas por Borges e Vidigal (2018) como estratégias eficazes para estimular o engajamento dos estudantes. Essas práticas possibilitam que os alunos compreendam as complexidades inerentes à democracia, desenvolvendo habilidades para lidar com divergências de maneira construtiva. Nesse contexto, o papel do professor vai além da transmissão de conteúdos, assumindo uma postura ativa na formação de sujeitos críticos e engajados socialmente.

Outro aspecto fundamental na educação democrática é o reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo da sociedade. Reis (2019) enfatiza que a democracia deliberativa pressupõe o respeito às diferenças, sendo a escola um espaço privilegiado para a prática desse princípio. No entanto, o desafio reside em equilibrar a valorização das distintas vozes com a promoção de valores universais, como a igualdade e a justiça. A construção desse equilíbrio demanda uma formação docente que prepare os educadores para lidar com situações de conflito, sem abrir mão dos princípios democráticos. Assim, o respeito à pluralidade deve ser visto como uma oportunidade de aprendizado e crescimento.

A formação inicial e continuada dos professores surge como elemento indispensável para consolidar práticas pedagógicas alinhadas à educação democrática. Almeida et al. (2023) ressaltam que a ausência de capacitação específica compromete a eficácia dos professores ao abordar temas relacionados à democracia em sala de aula. A inserção de disciplinas que tratem da convivência democrática nos currículos de formação docente é uma estratégia viável para preencher essa lacuna. Além disso, a formação continuada deve possibilitar a troca de experiências e a reflexão sobre as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar. Dessa forma, os professores estarão mais preparados para atuar como agentes de transformação social.



O ambiente escolar, entendido como espaço de socialização e aprendizado, desempenha papel central na promoção de uma cultura democrática. Freire (2005) argumenta que a educação deve ser um ato político, comprometido com a transformação da sociedade. Nessa perspectiva, a escola precisa oferecer condições para que os estudantes compreendam as contradições do mundo e sejam capazes de atuar criticamente. A implementação de uma educação voltada para a democracia requer, portanto, o engajamento de toda a comunidade escolar, desde gestores até famílias, em um esforço coletivo para fortalecer os valores democráticos.

Ao considerar os desafios da polarização política, torna-se evidente que a educação democrática não pode se limitar a um ideal abstrato. Nunes e Traumann (2024) destacam que a construção de um espaço escolar verdadeiramente democrático depende de práticas pedagógicas que promovam o diálogo e a tolerância. Esse processo exige comprometimento ético e político por parte dos educadores, além de políticas públicas que assegurem condições adequadas para a realização desse objetivo. Assim, a escola pode consolidar seu papel como espaço de formação cidadã, contribuindo para a superação das divisões que caracterizam o Brasil contemporâneo.

A análise dos fundamentos teóricos e pedagógicos da educação democrática evidencia seu caráter indispensável para a construção de uma sociedade plural e justa. A escola, ao promover valores como diálogo, respeito às diferenças e pensamento crítico, fortalece as bases de uma convivência democrática. Em um contexto de polarização política, a educação assume um papel ainda mais relevante, oferecendo ferramentas para que os estudantes compreendam as contradições sociais e se tornem agentes de transformação. Essa missão, embora desafiadora, reafirma a importância da educação como instrumento para a construção de um futuro mais inclusivo e solidário.

Desafios pedagógicos e epistemológicos no ensino da democracia

O ensino da democracia em um contexto polarizado apresenta desafios pedagógicos e epistemológicos que exigem estratégias sofisticadas e comprometimento ético por parte dos educadores. A democracia, sendo um conceito multifacetado, demanda práticas pedagógicas que respeitem sua pluralidade e promovam a reflexão crítica dos estudantes. No Brasil, marcado por desigualdades históricas e sociais, como destacado por Freyre (2003), o ensino democrático



encontra obstáculos relacionados à resistência de alunos e famílias, além da influência de discursos polarizadores. O ambiente escolar, portanto, torna-se um campo de disputas ideológicas, onde o professor deve mediar conflitos e assegurar a convivência democrática.

A resistência ao ensino da democracia está frequentemente ligada a questões culturais e históricas que moldam a sociedade brasileira. Freire (2004) destaca que a educação não pode ser neutra, pois carrega consigo valores que refletem as contradições sociais. Essa perspectiva ganha relevância diante da polarização, que amplifica tensões entre diferentes visões políticas. Souza (2017) aponta que a desigualdade estrutural no Brasil perpetua uma lógica de exclusão, dificultando a aceitação de ideias democráticas em comunidades que não experimentam os benefícios de uma cidadania plena. Assim, o educador precisa adaptar suas metodologias para superar barreiras culturais e envolver os estudantes no debate democrático.

O impacto das redes sociais na formação de opiniões representa outro obstáculo significativo para o ensino da democracia. Dowbor (2017) argumenta que o controle do fluxo de informações por grandes corporações digitais distorce a percepção da realidade e alimenta a polarização. Esse fenômeno reflete-se na sala de aula, onde estudantes frequentemente chegam com opiniões cristalizadas por narrativas simplistas ou falaciosas. Cabe ao professor o papel de desconstruir essas narrativas, utilizando recursos pedagógicos que estimulem o pensamento crítico. Essa tarefa, contudo, requer preparo contínuo, visto que o ambiente digital é dinâmico e constantemente remodelado por interesses econômicos e políticos.

A desvalorização da ciência e o avanço do negacionismo também representam desafios epistemológicos para o ensino da democracia. Freire (2004) ressalta que o conhecimento deve ser fundamentado em evidências e reflexões críticas, o que contrasta com a crescente influência de discursos que rejeitam o método científico. Esse embate entre ciência e negacionismo torna-se evidente em questões como mudanças climáticas e vacinação, temas frequentemente distorcidos por interesses econômicos e políticos. No ambiente escolar, a promoção de uma educação baseada em evidências torna-se essencial para contrapor o negacionismo, fortalecendo o papel da ciência como pilar de uma sociedade democrática.

A pluralidade de interpretações sobre o conceito de democracia amplia os dilemas epistemológicos enfrentados pelos educadores. Ribeiro (1995) argumenta que a formação do povo brasileiro é marcada por uma heterogeneidade cultural que enriquece, mas também



complexifica, a compreensão de valores democráticos. Essa diversidade exige que os educadores desenvolvam abordagens pedagógicas que contemplem diferentes perspectivas, sem negligenciar os princípios fundamentais da democracia, como igualdade e justiça. Assim, a prática pedagógica deve buscar o equilíbrio entre a valorização da pluralidade e a promoção de valores universais, criando um ambiente de aprendizado inclusivo.

O papel do professor como mediador de conflitos ideológicos é central para o sucesso do ensino democrático. Souza (2017) ressalta que a polarização política no Brasil não é apenas uma disputa ideológica, mas também um reflexo de desigualdades estruturais que fragmentam a sociedade. O educador, nesse contexto, precisa atuar como facilitador, promovendo o diálogo entre visões divergentes e criando um espaço seguro para o debate. Essa tarefa exige não apenas habilidades pedagógicas, mas também um compromisso ético com a construção de uma convivência democrática. O fortalecimento desse papel passa pela formação inicial e continuada dos professores.

A formação docente, por sua vez, deve capacitar os educadores para enfrentar os desafios impostos pela polarização e pela complexidade do conceito de democracia. Dowbor (2017) sugere que a inclusão de disciplinas voltadas ao pensamento crítico e ao uso responsável das tecnologias digitais pode contribuir para o preparo dos professores. Além disso, a formação continuada deve abordar questões práticas, como a mediação de conflitos e a desconstrução de discursos polarizadores em sala de aula. Essa capacitação é fundamental para que os professores possam atuar como agentes de transformação social, promovendo a democracia em contextos desafiadores.

O ambiente escolar, por sua natureza, deve ser entendido como um espaço de resistência à intolerância e à exclusão social. Freire (2004) argumenta que a educação deve ser um ato político, comprometido com a emancipação dos indivíduos e a construção de uma sociedade mais justa. Nesse sentido, o ensino da democracia deve transcender o conteúdo formal, envolvendo práticas pedagógicas que estimulem a participação ativa dos estudantes. O professor, como mediador desse processo, precisa articular conhecimento, ética e sensibilidade para transformar a sala de aula em um espaço de convivência democrática.

A participação da comunidade escolar é indispensável para fortalecer o ensino democrático em ambientes polarizados. Freyre (2003) destaca que a convivência entre



diferentes grupos sociais é essencial para a construção de uma sociedade democrática. No ambiente escolar, isso implica envolver famílias, gestores e estudantes em um pacto coletivo em torno dos valores democráticos. A superação dos desafios pedagógicos e epistemológicos requer, portanto, uma abordagem integrada, que contemple tanto a formação docente quanto a mobilização de toda a comunidade escolar. Dessa forma, o ambiente escolar pode cumprir seu papel como microcosmo da sociedade democrática.

A análise dos desafios pedagógicos e epistemológicos no ensino da democracia evidencia a complexidade e a importância dessa temática no contexto brasileiro. O professor, como agente central desse processo, enfrenta obstáculos que vão desde a resistência cultural até a influência das redes sociais e do negacionismo. No entanto, esses desafios também representam oportunidades para repensar as práticas pedagógicas e fortalecer a educação democrática. Por meio de uma formação docente qualificada e do envolvimento da comunidade escolar, é possível transformar o ambiente educacional em um espaço de aprendizado inclusivo e de promoção da convivência democrática.

Estratégias e práticas pedagógicas para superar os desafios

A prática pedagógica em contextos de polarização política exige estratégias inovadoras que promovam o diálogo e o respeito às diferenças, pilares fundamentais da democracia. A sala de aula, como espaço de formação cidadã, deve ser estruturada para estimular a reflexão crítica e a convivência plural, mesmo em situações de tensões ideológicas. Esse objetivo requer a implementação de metodologias que transcendam o modelo tradicional de ensino, integrando temas contemporâneos e práticas colaborativas. Além disso, é imprescindível que os educadores recebam formação continuada para atuar de forma eficiente em cenários polarizados.

O uso de debates estruturados surge como uma estratégia eficaz para estimular a análise crítica e o respeito a diferentes pontos de vista. Mendes Filho (2021) destaca que a polarização política muitas vezes inviabiliza o diálogo, mas ressalta que práticas mediadas podem contribuir para desconstruir preconceitos. Em consonância, Gramsci (2000) argumenta que a educação deve atuar como uma ferramenta de emancipação, promovendo a autonomia intelectual dos estudantes. A aplicação de debates em sala de aula permite que os participantes compreendam



argumentos opostos, contribuindo para o fortalecimento de valores democráticos, como a tolerância e a empatia.

A mediação de conflitos é outra prática pedagógica essencial para lidar com tensões ideológicas no ambiente escolar. Dussel (1986) enfatiza a importância de uma ética comunitária que privilegie a justiça e a solidariedade nas relações interpessoais, valores indispensáveis à democracia. O professor, nesse contexto, assume o papel de mediador, criando um espaço seguro para que diferentes perspectivas sejam expostas e respeitadas. Essa prática é especialmente relevante em cenários onde os conflitos extrapolam o campo ideológico, afetando as dinâmicas sociais. A mediação, portanto, contribui para a construção de um ambiente mais harmônico e democrático.

A integração de temas contemporâneos no currículo é outra estratégia que favorece o ensino da democracia em contextos polarizados. Singer (2012) aponta que a relação entre política e educação é mediada pela capacidade de interpretar os fenômenos sociais à luz de suas implicações para a cidadania. Discussões sobre desigualdade, mudanças climáticas e direitos humanos, por exemplo, permitem que os estudantes compreendam a interconexão entre as dimensões local e global da democracia. Essas abordagens contextualizadas tornam o aprendizado mais significativo, ao mesmo tempo em que fomentam o engajamento dos estudantes nas questões públicas.

A formação continuada dos professores desempenha um papel central na implementação de práticas pedagógicas democráticas. Cortella (2017) ressalta que o educador deve ser um eterno aprendiz, comprometido com a atualização de seus saberes e práticas. Nesse sentido, programas de formação que abordem temas como mediação de conflitos, pensamento crítico e uso de tecnologias na educação são indispensáveis para preparar os professores para lidar com os desafios da polarização. Essa capacitação também contribui para que os docentes desenvolvam estratégias adaptadas às realidades de suas comunidades escolares.

A tecnologia educacional pode ser utilizada como um recurso complementar no ensino da democracia, desde que seja aplicada de forma ética e reflexiva. Mendes Filho (2021) destaca que o uso indiscriminado de tecnologias pode reforçar desigualdades e ampliar divisões ideológicas, mas ressalta que, quando bem empregadas, podem potencializar o aprendizado. Plataformas digitais que promovem debates virtuais, simulações de processos democráticos e



estudos de caso interativos são exemplos de ferramentas que podem enriquecer o ensino. Contudo, é essencial que os professores sejam capacitados para integrar essas tecnologias de maneira crítica e responsável.

O envolvimento da comunidade escolar é outra dimensão estratégica para o sucesso do ensino democrático. Dussel (1986) aponta que a educação deve ser um projeto coletivo, envolvendo não apenas professores e estudantes, mas também famílias e gestores. Esse engajamento ampliado permite que a escola se torne um espaço de diálogo intergeracional, onde diferentes vozes podem contribuir para a construção de uma convivência democrática. Práticas como assembleias escolares e fóruns comunitários são exemplos de iniciativas que fortalecem a participação de todos os atores envolvidos no processo educativo.

A avaliação formativa é uma ferramenta indispensável para monitorar o impacto das práticas pedagógicas democráticas. Gramsci (2000) ressalta que a educação deve ser constantemente avaliada e ajustada para atender às necessidades da sociedade. Nesse contexto, instrumentos avaliativos que valorizem o processo, em vez de apenas o resultado, são mais adequados para medir o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania. A autoavaliação, por exemplo, permite que os estudantes reflitam sobre suas próprias práticas e aprendizagens, promovendo maior autonomia e engajamento no processo educacional.

O fortalecimento da autonomia estudantil deve ser um objetivo transversal em todas as práticas pedagógicas voltadas para o ensino da democracia. Cortella (2017) defende que a educação deve capacitar os indivíduos a fazerem escolhas éticas e responsáveis, alinhadas aos valores democráticos. O protagonismo dos estudantes em projetos coletivos, como simulações de órgãos democráticos ou campanhas de conscientização, é uma estratégia que contribui para esse objetivo. Essas práticas permitem que os alunos vivenciem a democracia na prática, desenvolvendo habilidades como liderança, negociação e resolução de conflitos.

As estratégias e práticas pedagógicas para o ensino da democracia em contextos polarizados requerem um planejamento cuidadoso e comprometido com os valores democráticos. O professor, como agente central desse processo, deve atuar como mediador, facilitador e inspirador, promovendo o diálogo e a reflexão crítica. A escola, por sua vez, deve ser um espaço inclusivo, onde diferentes perspectivas possam coexistir e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. Por meio da formação continuada dos educadores, do



uso responsável da tecnologia e do engajamento comunitário, é possível superar os desafios impostos pela polarização e fortalecer a educação democrática no Brasil.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo responder ao seguinte problema de pesquisa: como os professores podem abordar o ensino da democracia em um ambiente polarizado, superando os desafios pedagógicos e epistemológicos impostos pela polarização política no Brasil. O objetivo geral foi analisar os desafios de ensinar democracia em um contexto de polarização política, com ênfase nas dificuldades pedagógicas, epistemológicas e nas estratégias possíveis para fomentar o diálogo em sala de aula. Para alcançar esse objetivo, foram desdobrados objetivos específicos que nortearam a análise e a formulação de propostas pedagógicas.

A pesquisa partiu do reconhecimento de que a polarização política brasileira intensificou barreiras ao ensino da democracia, transformando o ambiente escolar em um espaço de tensões ideológicas. O primeiro objetivo específico foi contextualizar o cenário da polarização política no Brasil e suas implicações para a educação democrática. A investigação demonstrou que as divisões ideológicas, alimentadas pelas redes sociais e por discursos de ódio, tornaram o diálogo mais difícil, dificultando a prática de valores democráticos. Essa análise inicial evidenciou que a polarização tem raízes históricas e sociais, as quais moldaram o comportamento político atual.

Ao explorar os fundamentos teóricos da educação democrática, foi possível compreender que autores como Paulo Freire e Antonio Gramsci oferecem contribuições essenciais para o entendimento da pedagogia emancipatória. Esse segundo objetivo específico permitiu identificar que práticas voltadas ao diálogo e à construção coletiva do saber são fundamentais para superar as limitações impostas pela polarização. A pesquisa mostrou que uma educação democrática deve articular os conceitos de respeito à pluralidade e compromisso com princípios universais, como igualdade e justiça, para ser efetiva.

O terceiro objetivo específico foi identificar os desafios pedagógicos e epistemológicos no ensino da democracia, considerando as dificuldades enfrentadas pelos educadores. A análise revelou que a resistência ideológica de alunos e famílias, a influência de discursos polarizadores e a desvalorização da ciência figuram entre os principais obstáculos. Esses fatores afetam diretamente a capacidade dos professores de mediar conflitos e promover o pensamento crítico



em sala de aula. Contudo, a pesquisa demonstrou que, com formação adequada, os educadores podem superar essas dificuldades e transformar a escola em um espaço de convivência democrática.

Na construção de estratégias pedagógicas, o estudo apresentou práticas como debates estruturados, mediação de conflitos e integração de temas contemporâneos no currículo. Essas práticas, analisadas no quarto objetivo específico, foram demonstradas como eficazes para criar um ambiente favorável ao ensino democrático. Além disso, a pesquisa destacou a importância da formação continuada dos professores, permitindo que desenvolvam competências para lidar com situações de polarização e implementem metodologias inovadoras. Esses achados reforçam a necessidade de suporte institucional para que tais práticas sejam aplicadas de maneira ampla e consistente.

A metodologia adotada, de caráter dedutivo, qualitativo e exploratório, foi adequada para alcançar os resultados esperados. A abordagem dedutiva permitiu partir de conceitos teóricos consolidados para analisar os desafios do ensino democrático no contexto brasileiro. O enfoque qualitativo possibilitou a interpretação das interações sociais e culturais que permeiam o ambiente escolar, enquanto a natureza exploratória da pesquisa abriu caminhos para novas propostas pedagógicas. A aplicação dessa metodologia mostrou-se suficiente para responder ao problema de pesquisa e construir soluções práticas e teóricas relevantes.

Os resultados obtidos reafirmaram a necessidade de considerar a escola como um espaço de resistência e promoção de valores democráticos. A pesquisa comprovou que, embora a polarização política imponha barreiras significativas, ela também apresenta oportunidades para fortalecer o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e plural. Ao abordar os desafios de maneira propositiva, o estudo evidenciou que a atuação ética e comprometida dos professores é essencial para transformar a sala de aula em um microcosmo democrático.

A análise demonstrou que o ensino democrático, mesmo em contextos polarizados, é viável por meio de práticas pedagógicas bem estruturadas e do engajamento da comunidade escolar. Os professores desempenham papel central nesse processo, mas precisam contar com formação continuada e suporte institucional para enfrentar os desafios. Além disso, a valorização da pluralidade e a promoção do diálogo devem ser prioridades em todas as



iniciativas educacionais voltadas à democracia, consolidando a escola como espaço de convivência e aprendizado coletivo.

Diante disso, a pesquisa concluiu que os desafios impostos pela polarização política ao ensino da democracia podem ser superados com esforços conjuntos entre educadores, gestores e a comunidade. Como proposta, sugere-se a ampliação de programas de formação docente voltados ao ensino democrático, bem como a implementação de políticas públicas que incentivem práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras. Essas medidas contribuirão para o fortalecimento da educação democrática e para a construção de uma sociedade mais engajada e comprometida com os valores da convivência plural.

Referências

ALMEIDA, Janderson Gustavo Soares; SILVA, Clodoaldo Matias; STRIBEL, Guilherme Pereira. Os obstáculos para estabelecer a democracia moderna no século XXI: conceito, qualidade e crise. **Nova Hileia - Revista Eletrônica de Direito Ambiental da Amazônia**. ISSN: 2525 – 4537, [S.l.], v. 14, p. 1, 2023.

BELLO, André. **Polarização política dinâmica**: evidências do Brasil. *Opinião Pública*, vol. 29, nº 1, 2023.

BORGES, André; VIDIGAL, Robert. Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras. *Opinião Pública*, vol. 24, nº 1, 2018.

CORTELLA, Mario Sergio. **Viver em paz para morrer em paz**: se você não existisse, que falta faria? São Paulo: Planeta, 2017.

DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo**: por que oito famílias têm mais riqueza do que a metade da população do mundo? São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

DUSSEL, Enrique. **Ética comunitária**: liberta o pobre. Petrópolis: Vozes, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 48ª ed. São Paulo: Global, 2003.



FUKS, Mario; MARQUES, Pedro Henrique. **Polarização e contexto**: medindo e explicando a polarização política no Brasil. Opinião Pública, vol. 28, nº 3, 2022.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MENDES FILHO, Júlio Cesar Albuquerque. **Os direitos políticos e a recente polarização na democracia brasileira**. São Paulo: Dince, 2021.

NUNES, Felipe; TRAUMANN, Thomas. **Biografia do abismo**: como a polarização divide famílias, desafia empresas e compromete o futuro do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

NUNES, Felipe; TRAUMANN, Thomas. **Um Brasil dividido?** Reflexões sobre a polarização política e social no Brasil contemporâneo. Lua Nova, nº 122, 2024.

REIS, Maurício Martins. A polarização política brasileira e os efeitos (anti) democráticos da democracia deliberativa. **Revista de Teorias do Direito e Realismo Jurídico**, vol. 5, nº 1, 2019.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROCHA, Antônio. O cenário político brasileiro e a polarização dos últimos tempos. **Revista Terceiro Incluído**, vol. 10, nº 1, 2020.

SILVA, Clodoaldo Matias; ALMEIDA, Janderson Gustavo Soares; OLIVEIRA, Maria das Graças Maciel; STRIBEL, Guilherme Pereira. Da Terra Plana ao Sol Quadrado: uma discussão sobre a relação do fanatismo e o negacionismo na construção da polarização política no Brasil. **Nova Hileia - Revista Eletrônica de Direito Ambiental da Amazônia**. ISSN: 2525 – 4537, [S.l.], v. 13, n. 1, mar. 2023.

SINGER, André. **Os sentidos do lulismo**: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso**: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

Trabalho apresentado em 18/04/2025

Aprovado em 28/06/2025